

REGÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL: um relato de experiência

Ítalo A. XAVIER¹; Marco A. P. JÚNIOR²; Denise de L. RANIERI³; Carlos C. da SILVA⁴

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo relatar a experiência vivida pelos membros do Projeto de Residência Pedagógica do núcleo de Matemática do Campus Inconfidentes, em uma regência supervisionada para uma turma de alunos do 7º ano do ensino fundamental, da rede estadual, abordando o tema “Área”, em um período que as atividades presenciais estão suspensas devido à pandemia de COVID-19. A regência foi feita atendendo o Plano de Estudos Tutorado (PET), disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, com o intuito de viabilizar o estudo remoto no período da pandemia a aula foi transmitida ao vivo, utilizando a plataforma do *Google Meet*, e o *WhatsApp* para esclarecimento de dúvidas que surgiram após a transmissão da aula. A inserção em sala de aula de exercícios com abordagem mais aprofundada do que a presente no PET, proporcionou novas visões e interpretações de como alcançar os resultados dessas aplicações, principalmente com adaptações necessárias, foi possível adquirir experiências proveitosas, já em nossa formação inicial, que com toda certeza é um ótimo início da nossa preparação como futuros professores.

Palavras-chave: Estudo remoto; Residência Pedagógica; Ensino de Matemática; Área.

1. INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de COVID-19 as aulas foram suspensas, sendo assim, e para amenizar os danos irreversíveis para a educação, as aulas passaram a ser remotas, por meio do *WhatsApp*, *Google Meet* e outras ferramentas de comunicação.

Iniciamos nossa atuação como residentes nas aulas de matemática no 7º ano do ensino fundamental, participando de aulas remotas, com a utilização do *WhatsApp* e *Google Meet* como meios de comunicação que mais nos aproximavam dos alunos.

Sob supervisão da professora preceptora realizamos a regência com o tema “Área”, abordando os conceitos iniciais, indo do modo “primitivo”, utilizando a contagem em malhas quadriculadas, aos cálculos de área em algumas figuras planas utilizando-se da aplicação de fórmulas.

Nesta regência percebemos uma participação muito pequena da turma, apenas alguns alunos interagindo, porém, as adaptações de aulas para a pandemia e utilização de recursos virtuais possibilitaram um acesso maior ao conteúdo que estava sendo estudado, já que os materiais também podem ser acessados após o término da aula.

¹Residente, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: italoaxavier1411@gmail.com

²Residente, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: marcoapuccij@gmail.com

³Preceptora, Licenciatura em Matemática, E.E. Coronel Paiva – Ouro Fino - MG. E-mail: dematem@gmail.com

⁴Docente Orientador, Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: carlos.silva@ifsuldeminas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As experiências da formação inicial de professores são essenciais para que os futuros professores possam se desenvolver profissionalmente, pois traz desafios que nos ensinam a lidar com situações que não imaginamos e que não somos preparados para enfrentar, já que a escola está em constante mudança e desenvolvimento.

Segundo Flores (2010, p.185), “[...] uma das finalidades da formação inicial é a de preparar os futuros professores para trabalharem em escolas em contextos de mudança, o que implica uma reflexão permanente sobre o papel dos professores e sobre o seu profissionalismo e a forma como este é entendido [...].”

Para Teixeira e Cyrino (2015), neste contexto de formação inicial entram as regências realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado, que é uma grande experiência na formação inicial de futuros professores.

Essa formação inicial, é de suma importância, já que, segundo Ludwig (2007), uma boa inserção de futuros professores em situações de sala de aula é necessária, para a que os mesmos ao se depararem com determinadas circunstâncias, sintam-se preparados para solucioná-las, pois com a falta de experiências podem sentir-se despreparados.

Assim, a melhor maneira de nos prepararmos, enquanto alunos e futuros professores, é participando ativamente do Estágio Curricular Supervisionado e/ou projetos que nos insiram nestes contextos, como o Programa de Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Neste relato de experiência como residentes do Projeto de Residência pedagógica do IFSULDEMINAS, no período de outubro de 2020 a março de 2021, apresentamos uma de nossas regências que teve como tema principal o ensino de Área.

Além de as mesmas ferramentas de comunicação que já vinham sendo utilizados pela escola, também optamos em seguir o Plano de Estudos Tutorados (PET), volume 7, uma vez que, este material foi disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais e foi elaborado atendendo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A nossa regência contou com 2 aulas seguidas e foi dividida em 3 momentos. Os dois primeiros contaram com a apresentação do conteúdo do PET e um espaço para sanar dúvidas, que decorreu por meio do *Google Meet*, em uma transmissão ao vivo, o terceiro momento foi pelo grupo do *WhatsApp*, em que foi disponibilizado a lista de exercícios e também permanecemos disponíveis para auxiliar os alunos.

O conteúdo foi iniciado pelo conceito primitivo, que nada mais é do que a determinação da

área de uma figura pela sobreposição na malha quadriculada, de 1 cm por 1 cm, que poderia representar centímetros quadrados ou metros quadrados dependendo do exemplo, ou atividade. No conceito primitivo a contagem era manual, e não era necessário o uso das fórmulas, ao contrário do segundo momento em que foram feitos os cálculos manualmente com a aplicação das fórmulas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido às mudanças sociais e educacionais impostas como medida de prevenção a COVID-19, o sistema educacional passou por grandes mudanças a fim de amenizar os impactos que a educação poderia sofrer.

Coincidindo com a nossa formação inicial, também tivemos que nos adaptar a esse novo momento para podermos desenvolver nossas atividades da Residência Pedagógica e estágio supervisionado, dentre elas as regências.

Durante a aula que se tratava de “Área”, os alunos que participaram demonstraram bastante interesse, embora fosse uma quantidade menor que o esperado. A aula foi produtiva, os alunos interagiram conosco e conseguiram resolver os exercícios propostos.

Com base nos exercícios aplicados, presumimos que após a aula os alunos puderam ver as atividades com um novo olhar, já que trouxemos exercícios com abordagem mais aprofundada do que a presente no PET, proporcionando novas visões e interpretações de como alcançar os resultados.

Com essa inserção na sala de aula, principalmente com adaptações necessárias, foi possível adquirir experiências proveitosas, já em nossa formação inicial, que com toda certeza é um ótimo início da nossa preparação como futuros professores.

5. CONCLUSÕES

Assim como nas aulas em que participamos como ouvintes, percebemos uma participação muito pequena da turma, apenas alguns alunos interagindo, porém, os poucos que participaram apresentaram poucas dúvidas sobre a matéria.

Em geral, a maioria das dúvidas foi a respeito da resolução de alguns exercícios propostos já que exigiam a aplicação de algumas fórmulas para a resolução, além de uma interpretação mais detalhada e analítica (dividindo figuras irregulares em figuras regulares).

Nestes exercícios propostos haviam questões com uma abordagem aprofundada, e foi justamente esse método escolhido que nos permitiu verificar que os alunos conseguiram entender os conceitos fundamentais de figuras planas, e principalmente, o cálculo de área.

A experiência de uma regência em período de aulas remotas e a adaptação de recursos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com toda certeza contribuiu muito para nossa formação inicial.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 33, p. 182-188, 2010. Bimestral. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84816931003>. Acesso em: 09 mar. 2021.

LUDWIG, Paula Isabel. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio**. 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Luterana do Brasil Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, 2007. Disponível em: <http://www.ppgecim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/viewFile/67/61>. Acesso em: 09 mar. 2021.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Desenvolvimento da Identidade Profissional de Futuros Professores de Matemática no Âmbito da Orientação de Estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, [S.L.], v. 29, n. 52, p. 658-680, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n52a12>.